

AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UMA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES

Eluiza Pauli¹
Lucas Péres Amorim²
Zilton Bartolomeu Martins³

RESUMO

O objetivo deste artigo foi analisar as estratégias de ensino utilizadas no curso de Ciências Contábeis na percepção dos discentes. O presente estudo possui uma abordagem quantitativa, sendo descritivo quanto aos objetivos e no que diz respeito aos procedimentos, é uma pesquisa de levantamento. A população da pesquisa foi de 177 estudantes matriculados no curso de Ciências Contábeis em 2017/2 de uma universidade comunitária do estado de Santa Catarina, resultando em uma amostra de 132 respondentes. Os dados foram tabulados por meio do software Microsoft Excel® e para a análise dos resultados, foram utilizadas as técnicas estatísticas descritiva e univariada, conforme as medidas de média, desvio-padrão e correlação, calculadas por meio do software IBM SPSS Statistics 22®. Como principais resultados, as estratégias de ensino mais utilizadas pelos docentes na percepção dos discentes são a aula expositiva, estudo de texto e estudo dirigido. Já as estratégias menos utilizadas são o júri simulado, painel e jogos de empresa. No que se refere às estratégias de ensino que mais contribuem na aprendizagem, foram apontados a aula expositiva, estudo de texto e estudo dirigido. O júri simulado, painel e simpósio foram as estratégias que menos contribuem na aprendizagem de acordo com os discentes.

Palavras-chave: Estratégias de Ensino. Ciências Contábeis. Discentes.

ABSTRACT

The objective of this article was to analyze the teaching strategies used in the course of Accounting in the students' perception. The present study has a quantitative approach, being descriptive about the objectives and with respect to the procedures, it is a survey of survey. The research population was 177 students enrolled in the Accounting course in 2017/2 of a community university in the state of Santa Catarina, resulting in a sample of 132 respondents. The data were tabulated using Microsoft Excel® software and for the analysis of the results, statistical and univariate statistical techniques were used, according to the measures of mean, standard deviation and correlation, calculated using the IBM SPSS Statistics 22® software. As main results, the teaching strategies most used by the teachers in the perception of the students are the lecture, text study and directed study. The least used strategies are the simulated jury, panel and

¹ Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), eluiza_pauli15@hotmail.com, Rua João Coan, 400, Universitário - Biguaçu – SC.CEP: 88.161-064

² Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), peres_avai@hotmail.com, Rua João Coan, 400, Universitário - Biguaçu – SC.CEP: 88.161-0

³ Doutorando em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), ziltonmartins@univali.br, Rua João Coan, 400, Universitário - Biguaçu – SC.CEP: 88.161-064

company games. With regard to the teaching strategies that contribute the most to the learning, the expository class, text study and directed study were pointed out. The simulated jury, panel and symposium were the strategies that least contribute in the learning according to the students

Keywords: Teaching Strategies. Accounting. Students.

1 INTRODUÇÃO

As constantes mudanças no processo de conhecimento que ocorrem devido a evolução do mercado de trabalho, exigem do profissional contábil uma capacitação adequada e uma formação diferenciada para a obtenção de melhores resultados (ALMEIDA et al., 2015). Em função destas mudanças, Teodoro et al. (2011) destacam que o ambiente acadêmico tem se preocupado com o desenvolvimento de novas estratégias de ensino que facilitam a aprendizagem dos discentes.

As estratégias de ensino são as formas como os docentes trabalham seus procedimentos e ações estratégicas no sentido de organizar as atividades de ensino, fazendo com que os alunos atinjam os objetivos com o conteúdo e fixando todo conhecimento adquirido (MADUREIRA; SUCCAR JÚNIOR; GOMES, 2011).

Desta forma, Souza et al. (2008) consideram que as estratégias de ensino utilizadas devem proporcionar ao discente, desenvolvimento de competências e habilidades que são exigidas pelo mercado de trabalho. Neste contexto, torna-se cada vez mais importante para a educação contábil o papel do docente, principalmente na escolha das estratégias de ensino que são aplicadas em sala de aula (NGANGA et al., 2013).

As estratégias de ensino são importantes, pois, há planejamento e definição de um plano de trabalho (MADUREIRA; SUCCAR JÚNIOR; GOMES, 2011). Em grande parte, é responsabilidade do docente reduzir as resistências e despertar a motivação dos discentes pelo conteúdo, a partir das estratégias de ensino adotadas e sua atuação em sala de aula (BERWIG et al., 2013).

Neste sentido, surge a seguinte pergunta de pesquisa: Quais as estratégias de ensino utilizadas no curso de Ciências Contábeis na percepção dos discentes? Para que a pergunta de pesquisa possa ser respondida, apresenta-se o seguinte objetivo: analisar as estratégias de ensino utilizadas no curso de Ciências Contábeis na percepção dos discentes.

Como justificativa teórica deste artigo, Costa, Pfeuti e Casa Nova (2014) sugerem realizar uma pesquisa com um número maior de respondentes sobre as estratégias de ensino utilizadas pelos docentes aplicando o questionário com os discentes com outras instituições de ensino. Além disto, Leal e Borges (2016) recomendam analisar o perfil dos discentes e suas percepções quanto à estratégia mais eficaz no processo ensino e aprendizagem do curso de Ciências Contábeis em uma instituição de ensino privada. Já Nascimento, Silva e Costa (2016) propõem um estudo sobre a visão dos discentes do curso de Ciências Contábeis das estratégias de ensino dos docentes do curso em outras instituições de ensino. Desta forma, percebe-se que estudos relacionados a estratégias de ensino ainda são relevantes, destacando esta lacuna no arcabouço teórico.

Em relação à justificativa empírica, pretende-se indicar aos docentes e a instituição de ensino, quais estratégias contribuem na aprendizagem dos discentes por meio de suas percepções. Além disto, apresentar à instituição quais estratégias são mais utilizadas pelos docentes em sala de aula e assim, ser possível fazer uma comparação para verificar a incidência das estratégias utilizadas pelos docentes com as que os discentes acreditam adquirir maiores conhecimentos, visando a melhora contínua do processo ensino-aprendizagem.

Este estudo contém, além desta introdução, a fundamentação teórica sobre o tema, os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, a análise dos resultados e por fim, as considerações finais deste artigo.

2 REFERENCIAIS TEÓRICOS

Os referenciais teóricos do presente artigo estão divididos em três partes, sendo elas: estratégias de ensino, tipos de estratégias de ensino e estudos anteriores sobre o tema.

2.1 Estratégias de Ensino

As estratégias de ensino são os meios utilizados pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem, em que se adotam um conjunto de procedimentos para possibilitar a motivação e o envolvimento dos discentes nas atividades, de modo que se sintam engajados e empenhados a adquirirem os

conhecimentos, fazendo assim, com que os resultados esperados sejam atingidos (NASCIMENTO; SILVA; COSTA, 2016).

De acordo com Ribeiro (2014), as estratégias de ensino são atividades que facilitam a absorção de novas informações direcionadas à aprendizagem e a utilização de novos conhecimentos e habilidades. Estas são definidas pelo docente para o discente interagir com o conhecimento, selecionando as estratégias de ensino e as utilizando para a aprendizagem, considerando os objetivos educacionais, indicações verbais ou escritas sobre o comportamento individual ou coletivo da turma, o tempo disponível para a execução das tarefas e o ambiente físico (MOREIRA, 2014).

Com o desenvolvimento da sociedade e tecnologia, as estratégias de ensino vêm se modificando com o passar dos anos para se adaptar aos novos sujeitos que ingressam nas Instituições de Ensino Superior (IES), a fim de prepará-los para o mercado cada vez mais dinâmico, complexo e desenvolvido tecnologicamente (MEDEIROS; MIRANDA; MIRANDA, 2010).

Para Michel, Cater e Varela (2009), a aula expositiva é a estratégia de ensino dominante entre os docentes desde o passado, porém, os discentes necessitam de mais do que uma mera transferência de conhecimento apenas de forma dialogada. Desta forma, Butzke (2015) destaca que adoção de estratégias de ensino que possam simular a prática contábil e o uso de novas tecnologias pode auxiliar no processo de melhoria do ensino.

Neste contexto, Berwig et al. (2013) enfatiza que a forma pela qual o discente assimila o conteúdo influencia em seu desempenho. Sendo assim, selecionar a estratégia que atinja de forma significativa a maioria dos estudantes torna-se um constante desafio para os profissionais da educação. Para que a aprendizagem dos discentes seja efetiva, as estratégias de ensino que são adotadas pelo docente devem levar o discente a aplicar os conhecimentos adquiridos de imediato, ou seja, o que ele está assimilando esteja relacionado com o que vivencia, tornando eficaz a estratégia de ensino utilizada (LIMA; SILVA, 2012).

Zambarda et al. (2015) destacam que conhecer e desenvolver diferentes estratégias de ensino dá ao docente maiores condições de atingir ao que se propõe nas aulas. Assim, atende-se ao propósito dos cursos e das IES que tem

como objetivo central, a qualidade do processo ensino-aprendizagem, em que sociedade, instituição de ensino, docente e discente saem ganhando.

2.2 Tipos de Estratégias de Ensino

Diversas são as estratégias de ensino que são utilizadas pelos docentes para ensinar os conteúdos, mas é necessário entender os significados de tais estratégias para, assim, direcionar o estudo dos discentes (LEAL; BORGES, 2016). Mazzioni (2013) destaca que fatores como: condições estruturais de trabalho dos docentes, condições sociais dos discentes e os recursos disponíveis, podem interferir nos resultados do ensino-aprendizagem.

Neste contexto, Nascimento, Silva e Costa (2016) enfatizam que algumas estratégias de ensino são mais apropriadas para determinados tipos de objetivos (como caso para ensino vinculado a estratégias ativas de aprendizagem, por exemplo) e que o docente deve adotar estratégias eficazes que atendam às necessidades dos discentes, ou seja, com foco na aprendizagem do aluno, possibilitando uma melhor preparação para a atuação profissional. A seguir, no Quadro 1, apresenta-se as principais estratégias de ensino que podem ser utilizadas pelos docentes.

Quadro 1: Tipos e definição das principais estratégias de ensino

Estratégia	Descrição
Aula expositiva dialogada	Aula expositiva dialogada é uma exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade (ZAMBARDA et al., 2015).
Estudo de texto	Exposição de ideias de um autor a partir do estudo crítico de um texto e/ou a busca de informações e exploração de ideias dos autores estudados (ANASTASIOU; ALVES, 2004).
Portfólio	Identificação e construção de registro, análise, seleção e reflexão das produções mais significativas ou identificação dos maiores desafios/dificuldades em relação ao objetivo de estudo, assim como das formas encontradas para superação (ANASTASIOU; ALVES, 2004).
Explosão de Ideias (brainstorming)	É uma possibilidade de estimular a geração de novas ideias de forma espontânea e natural, deixando funcionar a imaginação. Não há certo ou errado. Tudo o que for levantado será considerado, solicitando-se, se necessário, uma explicação posterior do estudante (ANASTASIOU; ALVES, 2004).
Mapa conceitual	É um diagrama que mostra a relação de conceitos pertinentes à estrutura do conteúdo (ANASTASIOU; ALVES, 2004).

Estratégia	Descrição
Estudo dirigido	Permite ao aluno situar-se criticamente, extrapolar o texto para a realidade vivida, compreender e interpretar os problemas propostos, sanar dificuldades de entendimento e propor alternativas de solução (MARION; MARION, 2006).
Lista de discussão por meios informatizados	Debate à distância de um tema sobre o qual sejam especialistas ou tenham realizado um estudo prévio, ou queiram aprofundá-lo por meio eletrônico (ANASTASIOU; ALVES, 2004).
Ensino a distância	Forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados por diversos meios de comunicação (BERTAGNOLLI et al., 2007).
Solução de problemas	Tem como finalidade a propagação de novas ideias, oportunidade de ouvirem ou apresentarem experiência e pontos de vista, definir pontos de acordo e áreas de desacordo e ainda estimula os participantes a enfrentarem um assunto controverso e a unir-se no processo de solução de problemas (PEREIRA et al., 2012).
Resolução de exercícios	Uma forma de praticar o que foi exposto pelo professor, que passa nesse momento a atuar como avaliador que se preocupa, muitas das vezes, apenas em apontar os erros cometidos atribuindo valores com base no que considera mais adequado (LEAL; CORNACCHIONE JÚNIOR, 2006).
Ensino em pequenos grupos	O grupo vivencia situações inovadoras em todos os níveis. São instrumentos utilizados para impulsionar a ação em determinada direção. Ao confrontar valores, comportamentos, conhecimentos e hábitos, espera-se que os participantes sejam levados a uma avaliação e reelaboração individual evolutiva, potencializando o grupo no aprimoramento da construção do conhecimento e da prática social (GIL, 2009).
Phillips 66	Atividade grupal em que são feitas uma análise e uma discussão sobre temas/problemas do contexto dos estudantes. Pode ser útil para obtenção de informação rápida sobre interesses, problemas, sugestões e perguntas (ANASTASIOU; ALVES, 2004).
Grupo de verbalização e de observação (GV/GO)	Análise de tema/problemas sob a coordenação do professor, que divide os estudantes em dois grupos: um de verbalização (GV) e outro de observação (GO). Aplicada com sucesso ao longo do processo de construção do conhecimento e requer leituras, estudos preliminares, enfim, um contato inicial com o tema (ANASTASIOU; ALVES, 2004).
Dramatização	Apresentação teatral, a partir de um foco, problema, tema etc., explicitando ideias, conceitos, argumentos, estudo de casos (ANASTASIOU; ALVES, 2004).
Seminário	Os alunos se inserem no processo de aprendizagem participando de sua construção, por meio de apresentações em sala de aula. Em geral, os seminários seguem um processo: um coordenador fornece aos participantes um roteiro; o roteiro é analisado e pesquisado em grupo; há a apresentação da temática por um dos grupos para os demais; o relator dos grupos participantes apresenta as conclusões obtidas; o professor avalia as atividades dos grupos e sintetiza as conclusões (MARION, 2007).
Caso para Ensino	Estudo de situações reais com a finalidade de promover nos alunos o desenvolvimento de habilidades por meio da experiência, de modo que os estudantes agem para resolver a problemática apresentada no caso elaborado e/ou selecionado pelo professor (PEREIRA et al., 2012).
Júri simulado	Simulação em que há argumentos de acusação e defesa gerando discussão entre grupos (WOLLINGER, 2017).

Estratégia	Descrição
Simpósio	É uma série de breves apresentações de alunos sobre diferentes aspectos de um mesmo tema ou problema (MURITIBA; MURITIBA; CASADO, 2010).
Painel	É uma técnica de discussão, na qual os apresentadores realizam uma comunicação sobre um assunto-problema a partir de diferentes pontos de vista frente a uma audiência, que dela participa, oralmente, na fase de perguntas e respostas (PLEBANI; DOMINGUES, 2009).
Palestras	Possibilidade de discussão com a pessoa externa ao ambiente universitário sobre um assunto de interesse coletivo, de acordo com um novo enfoque; Discussão, perguntas, levantamento de dados, aplicação do tema na prática, partindo da realidade do palestrante (PETRUCCI; BATISTON, 2006).
Fórum	Consiste num espaço do tipo “reunião”, no qual todos os membros do grupo têm a oportunidade de participar do debate de um tema ou problema determinado. Pode ser utilizado após a apresentação teatral, palestra, projeção de um filme, para discutir um livro que tenha sido lido pelo grupo, um problema ou fato histórico, um artigo de jornal, uma visita ou uma excursão (ANASTASIOU; ALVES, 2004).
Discussão e debate	Os discentes têm a oportunidade de expressar sua opinião sobre as temáticas discutidas, o que funciona bem tanto em turmas grandes, quanto pequenas (PEREIRA et al., 2012).
Oficina (laboratório ou workshop)	Reúne um grupo pequeno de pessoas com interesses afins para aprofundar conhecimento sobre determinado tema (ANASTASIOU; ALVES, 2004).
Escritório, laboratório ou empresa modelo	Proporciona ao aluno contato com a tecnologia da informação, os reflexos de má informação gerada, as inúmeras possibilidades de erros e os consequentes acertos (PETRUCCI; BATISTON, 2006).
Estudo do meio	É um estudo direto do contexto natural e social no qual o estudante se insere, visando a uma determinada problemática de forma interdisciplinar. Cria condições para o contato com a realidade, propicia a aquisição de conhecimentos de forma direta, por meio da experiência vivida (ANASTASIOU; ALVES, 2004).
Ensino com pesquisa	Utilização dos princípios do ensino associados aos da pesquisa: concepção de conhecimento e ciência em que a dúvida e a crítica sejam elementos fundamentais; assumir o estudo como situação construtiva e significativa, com concentração e autonomia crescente; fazer a passagem da simples reprodução para um equilíbrio entre reprodução e análise (ANASTASIOU; ALVES, 2004).
Visitas técnicas	As visitas técnicas consistem em conduzir grupos de discentes para visitar organizações ou ambientes que ofereçam situações de aprendizagem (PEREIRA et al., 2012).
Jogos de empresas	Têm como princípio básico a tentativa de reprodução dos principais desafios da gestão empresarial, por meio de uma sequência de tomada de decisões em um ambiente digital (PEREIRA et al., 2012).
Ensino Individualizado	É a estratégia que procura ajustar o processo de ensino-aprendizagem às reais necessidades e características do discente (PETRUCCI; BATISTON, 2006).

Fonte: Adaptado de Mazzioni (2013)

As estratégias apresentadas não são absolutas, nem imutáveis, constituindo-se em ferramentas que podem ser modificadas ou adaptadas pelo docente, conforme julgar conveniente ou necessário (PETRUCCI; BATISTON,

2006). Segundo Mazzioni (2013), a definição do uso de determinada estratégia de ensino-aprendizagem consiste nos objetivos que o docente estabelece e as habilidades a serem desenvolvidas em cada série de conteúdo.

A partir deste Quadro, pode-se perceber que estão detalhadas diversos tipos de estratégias, desde as mais tradicionais, quanto algumas mais inovadoras. Dentre as tradicionais, destacam-se a aula expositiva dialogada, a resolução de exercícios e o seminário. Entretanto, dentre as estratégias que podem ser consideradas inovadoras, enfatiza-se a explosão de ideias (brainstorming), o caso para ensino e jogos de empresas. Dentre estas estratégias inovadoras, percebe-se que a estratégia jogos de empresas ainda não é muito utilizada no ensino da contabilidade, assim como júri simulado, simpósio e painel, mas que podem, talvez, potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

2.3 Estudo Anteriores Sobre o Tema

Diversos foram os autores encontrados que realizaram estudos sobre as estratégias de ensino. Abaixo, o Quadro 2 destaca os principais trabalhos que abordaram o tema.

Quadro 2: Estudos anteriores sobre o tem

Autores	Objetivos	Principais Resultados
Berwig et al. (2013)	Identificar as principais estratégias de ensino-aprendizagem adotadas nos cursos de Ciências Contábeis e Pedagogia na percepção de discentes.	Identificou-se que no ensino do curso de Ciências Contábeis, as aulas expositivas com resoluções de exercícios são consideradas pelos discentes como principais estratégias de ensino.
Mazzioni (2013)	Estudar as estratégias de ensino-aprendizagem mais significativas na visão dos alunos e as mais utilizadas pelos professores que ministram disciplinas de formação específica do curso de Ciências Contábeis.	O estudo apresentou que 41,03% dos respondentes relatam que a aula expositiva é a estratégia de ensino mais utilizada pelos professores, sendo os debates, a menos utilizada, com 0,64%.

Autores	Objetivos	Principais Resultados
Leal e Borges (2016)	Identificar as estratégias de ensino apontadas pelos discentes como mais eficazes para a educação contábil.	As estratégias de ensino que os discentes consideram mais significativas para o aprendizado na Contabilidade Gerencial são aquelas comumente utilizadas pelos docentes, sendo elas: trabalho em grupo ou seminário, leitura ou estudo dirigido e aula expositiva.
Manuel et al. (2016)	Investigar as percepções de discentes brasileiros e angolanos do curso de Ciências Contábeis sobre as metodologias de ensino adotadas pelos seus docentes em sala de aula.	A pesquisa constatou que para 50% dos estudantes brasileiros e 64,3% dos discentes angolanos, a aula expositiva é uma metodologia de ensino eficaz para o aprendizado, além de ser a mais utilizada nos dois países.
Nascimento, Silva e Costa (2016)	Identificar as estratégias de ensino adotadas pelos docentes de contabilidade sob a visão dos discentes do curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior.	Verificou-se que a resolução de exercícios e a aula expositiva foram apontadas tanto como o tipo de aula mais eficaz, quanto as mais utilizadas pelos docentes.
Oliveira e Leal (2016)	Identificar na percepção dos discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis, quais são as principais estratégias e/ou técnicas de ensino aplicadas na educação contábil.	Na percepção dos discentes, quanto aos métodos que seus professores mais utilizam quando ministram suas disciplinas, foram expostas a aula expositiva e a aplicação de exercícios. Já as estratégias estudo de caso e seminário, foram apontadas com menor grau de utilização.
Wollinger (2017)	Investigar o nível de utilização das estratégias de ensino pelos docentes do curso de Administração.	As estratégias mais utilizadas pelos docentes foram a aula expositiva e estudo de texto, enquanto as estratégias menos utilizadas foram júri-simulado, painel e workshop.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2018)

Com base no Quadro 2, foram evidenciados alguns autores que também fizeram um estudo sobre as estratégias de ensino apresentando seus objetivos e os principais resultados obtidos com a pesquisa aplicada. Como pode-se observar, a aula expositiva apareceu nas pesquisas como a estratégia mais utilizada pelos docentes em sala de aula ou como a estratégia que apresenta mais eficácia no ensino-aprendizagem. Isto ocorre devido ao fato desta ser a estratégia “mais comum” ainda utilizada pelos docentes de Ciências Contábeis e também por conta de os alunos serem acostumados a esta estratégia desde as séries iniciais até a saída do ensino médio. Em contrapartida, algumas estratégias são pouco citadas nestes estudos, como júri simulado, simpósio e painel.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa classifica-se quanto a abordagem como quantitativa, em função da utilização de técnicas estatísticas e descritivo decorrente do objetivo geral. No que diz respeito aos procedimentos, é uma pesquisa de levantamento, por conta da aplicação de questionário.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado nesta pesquisa um questionário criado, adotado e validado por Wollinger (2017), composto por dezenove questões fechadas. Para mensurar os dados, foi utilizada uma escala de zero a dez, em que o discente apontou o nível de utilização da estratégia de ensino pelo docente (quinze questões para mensurar o quanto cada estratégia é utilizada pelo docente) e o nível de contribuição da estratégia em sua aprendizagem (as mesmas quinze questões para medir o quanto o aluno acredita que determinada estratégia auxilia em sua aprendizagem).

Ressalta-se que as estratégias de ensino que constam neste questionário e que fizeram parte da análise deste estudo, são as constantes em um caderno de ensino específico da universidade objeto deste estudo, que surgiu por meio de uma formação para docentes da instituição com a apresentação de diversas estratégias de ensino, como apontamento para novas alternativas pedagógicas. Desta forma, embora existam outras estratégias de ensino, optou-se nesta pesquisa, em utilizar somente as estratégias constantes neste caderno, visto que o objeto da pesquisa são alunos da mesma IES, mesmo o referencial teórico apresentando mais estratégias do que as constantes no questionário.

A população deste estudo é composta pelos 177 discentes, matriculados em 2017/2, do primeiro ao oitavo períodos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina. A amostra consistiu em 132 discentes que responderam ao questionário corretamente (depois de observados se existiam dados faltantes ou discrepantes nas respostas), o que representa 74,58% da população.

O questionário foi aplicado em agosto de 2017 e os dados foram tabulados por meio do software Microsoft Excel®. Para a análise dos resultados, foram utilizadas as técnicas estatísticas descritiva e univariada, conforme as medidas de média, desvio-padrão, teste de normalidade e correlação (não-paramétrica), calculadas por meio do software IBM SPSS Statistics 22®. Para analisar a força de associação do coeficiente de correlação, utilizou-se como base, os valores que constam no Quadro 3.

Quadro 3: Força de associação do coeficiente de correlação

Variação do coeficiente*	Força de associação
0,91 – 1,00	Muito forte
0,71 – 0,90	Alta
0,41 – 0,70	Moderada
0,21 – 0,40	Pequena, mas definida
0,01 – 0,20	Leve, quase imperceptível

* Supõe que o coeficiente de correlação seja estatisticamente significativo.

Fonte: Adaptado de Hair Jr. et al. (2005)

Desta forma, é importante ressaltar que para a definição das relações, considerou-se um erro amostral de 5%.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo, que trata dos resultados da pesquisa, está dividido em três grupos. O primeiro trata da apresentação das perfil dos discentes que participaram da pesquisa indicando o gênero, idade e o período em que os respondentes estão matriculados. O segundo grupo corresponde a análise descritiva por meio de médias e desvio-padrão das estratégias de ensino. O terceiro e último grupo apresenta a análise estatística univariada, por meio do coeficiente de correlação. Abaixo, a Tabela 1 apresenta o perfil dos respondentes de acordo com o gênero e idade

Tabela 1: Gênero e Idade

Gênero	Frequência Relativa	Idade	Frequência Relativa
Feminino	59,80%	Até 18 anos	10,60%
		19 a 23 anos	56,80%
		24 a 28 anos	16,70%
		29 a 33 anos	8,30%
Masculino	40,20%	34 a 38 anos	6,80%
		39 a 43 anos	0,80%
		Acima de 43 anos	0,00%
Total	100,00%	Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Observa-se que 59,80% dos respondentes são do gênero feminino, havendo uma variação de 19,60% em comparação com o gênero masculino, que totalizou 40,20% dos respondentes da pesquisa. Além disto, percebe-se que a maioria dos respondentes se encontra na faixa etária dos 19 a 23 anos com 56,80%, seguido de 16,70% dos respondentes com 24 a 28 anos e 10,60% que possuem até 18 anos. Estes resultados de gênero e idade corroboram com Nascimento, Silva e Costa (2016) e discordam de Wollinger (2017) no que diz respeito à idade, uma vez que a maioria de seus respondentes possuía entre 21 e 30 anos. A seguir, a Tabela 2 exibe a distribuição dos alunos por período do curso.

Tabela 2: Período

Período	Frequência Relativa
1º período	9,10%
2º período	6,80%
3º período	8,30%
4º período	14,40%
5º período	13,60%
6º período	16,70%
7º período	9,80%
8º período	21,20%
TOTAL	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Nota-se que o 8º período possui o maior número de respondentes, com 21,20%, seguido do 6º período, com 16,70% e, posteriormente, o 4º período, com 14,40%. O menor número de discentes respondentes da pesquisa encontra-se no 2º período, com apenas 6,80%. De acordo com os resultados obtidos, por meio da aplicação do questionário, a Tabela 3 apresenta as médias e desvio-padrão de cada estratégia de ensino, conforme o nível de utilização da estratégia pelo docente na percepção dos discentes.

Tabela 3: Estratégias de Ensino conforme o nível de utilização

Estratégias de Ensino	Nível de utilização da estratégia pelo docente na percepção dos discentes	
	Média	Desvio-Padrão
Estudo de Texto	7,06	1,94
Seminário	5,73	2,75
Estudo Dirigido	6,51	2,63
Mapa Conceitual	5,38	2,70
Simpósio	4,34	3,32
Jogos de Empresa	3,50	3,30
Caso para Ensino	5,18	3,49
Aula Expositiva	8,53	1,75
Estudo do Meio	5,31	3,16
Técnica do Fórum	5,70	3,00
Júri Simulado	2,46	3,08
Estratégia de Solução de Problemas	5,11	3,34
Oficina (laboratório ou workshop)	4,17	3,59
Explosão de Ideias (brainstorming)	4,00	3,16
Painel	3,43	3,27

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Os resultados da pesquisa apontam que de acordo com a percepção dos discentes, as estratégias de ensino mais utilizadas pelas docentes do curso de Ciências Contábeis são a aula expositiva, com média de 8,53, estudo de texto, com média 7,06 e estudo dirigido, com média de 6,51.

Tais resultados confirmam com os achados de Godoy, Silva e Nakamura (2004), Berwig et al. (2013), Mazzioni (2013), Leal e Borges (2016), Manuel et al. (2016), Nascimento, Silva e Costa (2016), Oliveira e Leal (2016) e Wollinger (2017), que concluíram em seus estudos que a aula expositiva (estratégia mais tradicional) é a estratégia de ensino mais utilizadas pelos docentes. Outro ponto convergente entre este estudo e os achados de Teodoro et al. (2011), é que apresenta o estudo de texto como umas das estratégias mais utilizadas, enquanto Borges e Leal (2015), Almeida et al. (2015) e Leal e Borges (2016) também concluíram em suas pesquisas, que o estudo dirigido é uma das estratégias de ensino mais utilizadas pelos docentes.

Os achados de Mazzioni (2013), Nganga et al. (2013) e Borges e Leal (2015) discordam dos resultados desta pesquisa, na questão das estratégias mais utilizadas, pois em suas respectivas pesquisas, os achados resultaram em seminários e estudo de casos como as estratégias mais utilizadas pelos

docentes. Esta diferença pode ter sido motivada pelos objetos de pesquisa serem instituições de ensino superior distintas, assim, cada uma possui sua política no que tange o ensino-aprendizagem.

A Tabela 4 evidencia as médias e desvio-padrão de cada estratégia de ensino, com base no nível de contribuição da estratégia na aprendizagem dos acadêmicos.

Tabela 4: Estratégias de Ensino conforme o nível de contribuição

Estratégias de Ensino	Nível de contribuição da estratégia em sua aprendizagem	
	Média	Desvio-Padrão
Estudo de Texto	6,99	1,96
Seminário	6,73	2,85
Estudo Dirigido	6,83	2,36
Mapa Conceitual	6,00	2,63
Simpósio	4,97	3,17
Jogos de Empresa	5,36	3,61
Caso para Ensino	6,31	3,28
Aula Expositiva	9,06	8,75
Estudo do Meio	6,06	3,05
Técnica do Fórum	6,34	2,92
Júri Simulado	3,73	3,35
Estratégia de Solução de Problemas	6,62	3,12
Oficina (laboratório ou workshop)	5,59	3,52
Explosão de Ideias (brainstorming)	5,29	3,19
Painel	4,63	3,46

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Na percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis, as estratégias de ensino que mais contribuem em sua aprendizagem são aula expositiva, com 9,06 de média, estudo de texto, com média 6,99 e estudo dirigido, com média de 6,83. Estes resultados estão de acordo com os achados de Leal e Borges (2016), Manuel et al. (2016), Nascimento, Silva e Costa (2016) que concluíram que a aula expositiva é a estratégia de ensino que mais contribui para a aprendizagem dos discentes. Assim, a partir dos resultados encontrados neste estudo, pode-se destacar que as técnicas mais tradicionais de ensino (citadas anteriormente) são as mais utilizadas pelos docentes no curso de Ciências Contábeis.

As estratégias de ensino menos utilizadas pelos docentes do curso de Ciências Contábeis, segundo os discentes, são o júri simulado, com média de

2,46, painel, com média de 3,34 e jogos de empresas, que obteve média de 3,50. Estes achados corroboram com os resultados de Teodoro et al. (2011), Leal e Borges (2014), Borges e Leal (2015) e Wollinger (2017) que também concluíram que as estratégias de ensino menos utilizadas são exatamente as mesmas encontradas neste estudo. Ressalta-se que estes resultados divergem dos achados de Mazzioni (2013), Nganga et al. (2013), Almeida et al. (2015) e Oliveira e Leal (2016), que apontaram debates, estudo de caso, seminário, estudo de meio e simpósio como as estratégias de ensino menos utilizadas pelos docentes.

Já as estratégias que menos contribuem para a aprendizagem na percepção dos discentes, são júri simulado, com média de 3,73, painel, com média de 4,63 e simpósio, com 4,97. Estes resultados corroboram com os achados de Nganga et al. (2013), Borges e Leal (2015) e Wollinger (2017), que também chegaram aos mesmos resultados quanto às estratégias de ensino que menos contribuem na aprendizagem dos discentes.

É importante salientar que tais resultados estão de acordo com o estilo de ensino do curso de Ciências Contábeis, que possui uma abordagem mais tradicional para a aplicação das estratégias de ensino em sala (NASCIMENTO; SILVA; COSTA, 2016). Na Tabela 5, foi realizado o teste de normalidade por meio do teste Kolmogorov-Smirnov, a fim de identificar se os dados possuem distribuição normal.

Tabela 5: Teste de normalidade (Kolmogorov-Smirnov)

Estratégias	Nível de utilização da estratégia pelo docente Kolmogorov-Smirnov			Nível de contribuição da estratégia em sua aprendizagem Kolmogorov-Smirnov		
	Estatístico a	df	Sig.	Estatístico a	df	Sig.
Estudo de Texto	0,185	132	0,000	0,183	132	0,000
Seminário	0,160	132	0,000	0,181	132	0,000
Estudo Dirigido	0,172	132	0,000	0,180	132	0,000
Mapa Conceitual	0,149	132	0,000	0,177	132	0,000
Simpósio	0,184	132	0,000	0,192	132	0,000
Jogos de Empresa	0,220	132	0,000	0,190	132	0,000

Estratégias	Nível de utilização da estratégia pelo docente Kolmogorov-Smirnov			Nível de contribuição da estratégia em sua aprendizagem Kolmogorov-Smirnov		
	Estatístic a	df	Sig.	Estatístic a	df	Sig.
Caso para Ensino	0,183	132	0,000	0,219	132	0,000
Aula Expositiva	0,232	132	0,000	0,450	132	0,000
Estudo do meio	0,188	132	0,000	0,204	132	0,000
Técnica do Fórum	0,159	132	0,000	0,179	132	0,000
Júri Simulado	0,303	132	0,000	0,246	132	0,000
Estratégia de Solução de Problemas	0,191	132	0,000	0,231	132	0,000
Oficina (laboratório ou workshop)	0,218	132	0,000	0,220	132	0,000
Explosão de Ideias (brainstorming)	0,193	132	0,000	0,198	132	0,000
Painel	0,247	132	0,000	0,213	132	0,000

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Para o teste de normalidade, apresenta-se a seguir, as hipóteses de nulidade e alternativa.

H0: Há normalidade
H1: Não há normalidade

Para esta pesquisa, o nível de significância é de 5%. É importante salientar que quando o grau de significância for maior que 5%, aceita-se o H0, indicando que os dados possuem distribuição normal. Quando for menor, rejeita-se a hipótese de nulidade e admite-se que os dados não possuem uma distribuição normal.

Neste contexto, pode ser observado na Tabela 5, que os dados apresentam significância por apresentarem valores menores que 0,05. Decorrente disto, os dados não apresentam uma distribuição normal e para a análise estatística, devem ser utilizadas técnicas não-paramétricas. Sendo assim, na Tabela 6 apresenta-se a correlação de Spearman para verificar a relação entre o nível de utilização da estratégia pelo docente e o nível de contribuição da estratégia para o discente.

Tabela 6: Correlação de Spearman

Estratégias de Ensino	Correlações	Nível de utilização da estratégia pelo docente → Nível de contribuição da estratégia em sua aprendizagem	Força de Associação
Estudo de Texto	Correlação de <i>Spearman</i> Sig. (2 extremidades)	0,506** 0,000	Moderada
Seminário	Correlação de <i>Spearman</i> Sig. (2 extremidades)	0,513** 0,000	Moderada
Estudo Dirigido	Correlação de <i>Spearman</i> Sig. (2 extremidades)	0,710** 0,000	Alta
Mapa Conceitual	Correlação de <i>Spearman</i> Sig. (2 extremidades)	0,671** 0,000	Moderada
Simpósio	Correlação de <i>Spearman</i> Sig. (2 extremidades)	0,798** 0,000	Alta
Jogos de Empresa	Correlação de <i>Spearman</i> Sig. (2 extremidades)	0,648** 0,000	Moderada
Caso Para Ensino	Correlação de <i>Spearman</i> Sig. (2 extremidades)	0,730** 0,000	Alta
Aula Expositiva	Correlação de <i>Spearman</i> Sig. (2 extremidades)	0,550** 0,000	Moderada
Estudo do Meio	Correlação de <i>Spearman</i> Sig. (2 extremidades)	0,728** 0,000	Alta
Técnica do Fórum	Correlação de <i>Spearman</i> Sig. (2 extremidades)	0,690** 0,000	Moderada
Júri Simulado	Correlação de <i>Spearman</i> Sig. (2 extremidades)	0,621** 0,000	Moderada
Estratégia de Solução de Problemas	Correlação de <i>Spearman</i> Sig. (2 extremidades)	0,703** 0,000	Moderada
Oficina (laboratório ou workshop)	Correlação de <i>Spearman</i> Sig. (2 extremidades)	0,712** 0,000	Alta
Explosão de Ideias (brainstorming)	Correlação de <i>Spearman</i> Sig. (2 extremidades)	0,725** 0,000	Alta
Painel	Correlação de <i>Spearman</i> Sig. (2 extremidades)	0,826** 0,000	Alta

** Correlação significativa ao nível 0,01 (2 extremidades)

N = 132

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Com os resultados apresentados na Tabela 6, pode-se observar que em todas as estratégias de ensino, a correlação é significativa, ao nível de 1% e que a força de associação desta relação varia entre moderada e alta. Isto quer dizer que o nível em que o docente utiliza as estratégias de ensino está diretamente relacionado com o quanto as estratégias contribuem para o aprendizado do discente.

Os achados da pesquisa mostram que as estratégias de ensino que apresentaram maior força de associação foram painel, com 0,826, simpósio, com

0,798 e caso para ensino, com 0,730, sendo esta força classificada como alta. Já as estratégias que possuem menor força de associação foram estudo de texto, com 0,506, seminário, com 0,513 e aula expositiva, com 0,550, e mesmo assim, a força de associação de ambas é classificada como moderada. Estes resultados discordam dos encontrados por Nganga et al. (2013), Leal e Borges (2014) e Leal e Borges (2016), que não encontraram significância na correlação entre as estratégias de ensino.

As estratégias de ensino possuem relações moderadas e altas entre o nível de utilização da estratégia pelo docente na percepção dos discentes e o nível de contribuição na aprendizagem dos discentes. Isto quer dizer que, possivelmente quanto mais o docente utiliza a estratégia de ensino, mais o discente estará aprendendo com tal estratégia. Isto mostra que as estratégias de ensino são de grande importância na aprendizagem do discente, pois de acordo com sua utilização, o docente pode obter um maior ou menor êxito no desenvolvimento de suas aulas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo analisar as estratégias de ensino utilizadas no curso de Ciências Contábeis na percepção dos discentes, identificando o nível de utilização da estratégia pelos docentes, o nível de contribuição da estratégia na aprendizagem do discente e a correlação entre o nível de utilização e o nível de contribuição das estratégias de ensino.

Como resultado, as estratégias mais utilizadas pelos docentes na percepção dos discentes foram a aula expositiva, estudo de texto e estudo dirigido, sendo estes resultados também encontrados como as estratégias de ensino que mais contribuem para a aprendizagem dos discentes. Possivelmente, estas estratégias são mais utilizadas pelos docentes por serem as melhores formas de aplicar o conteúdo do curso de Ciências Contábeis, e conseqüentemente, os discentes podem aprender com mais facilidade os conteúdos ministrados em sala de aula, conforme apontaram os resultados deste estudo.

Já as estratégias menos utilizadas no curso, na percepção dos discentes, foram júri simulado, painel e jogos de empresas. Quanto às estratégias que menos contribuem para a aprendizagem dos discentes, estão também o júri

simulado e painel, juntamente com o simpósio. Talvez, estes resultados podem ter ocorrido por serem estas estratégias as que menos se adaptam aos conteúdos do curso de Ciências Contábeis, diferentemente do que ocorre com o curso de Direito, por exemplo.

Em relação aos resultados da correlação, há significância para todas as estratégias de ensino na relação entre o nível de utilização das estratégias de ensino pelos docentes na percepção dos discentes e o nível de contribuição das estratégias para aprendizagem dos discentes. As estratégias de ensino painel, simpósio e caso para ensino possuem maior força de associação, enquanto as estratégias estudo de texto, seminário e aula expositiva possuem menor força, variando de alta a moderada. Desta forma, os resultados estão diretamente relacionados a quanto mais o docente utiliza determinada estratégia de ensino, mais o discente estará aprendendo com tal estratégia.

Cabe ao docente juntamente com o discente, uma discussão em sala de aula, para identificar quais estratégias podem contribuir para a aprendizagem da melhor maneira possível e os discentes aproveitarem a oportunidade de conhecer e usufruir de novas estratégias de ensino. Com esta pesquisa, foi possível apresentar aos docentes as estratégias mais utilizadas e quais estratégias mais contribuem para aprendizagem dos discentes, possibilitando assim, os docentes analisarem e planejarem quais estratégias devem utilizar de acordo com o perfil da turma e que esteja compatível com a disciplina.

Vale ressaltar que o principal limitador da pesquisa foi a falta de conhecimento de algumas estratégias de ensino pelos discentes das fases iniciais do curso. Outro limitador do estudo refere-se ao fato que as estratégias utilizadas na pesquisa são as constantes em um caderno específico da IES em análise, que embora tenha sido uma escolha metodológica, fez com que algumas estratégias apresentadas na fundamentação teórica, não fizessem parte da análise dos resultados.

Como sugestão para novos estudos, recomenda-se que a mesma pesquisa seja aplicada com discentes do curso de Ciências Contábeis em outras IES para fins de comparação de resultados. Propõe-se também, que seja elaborada uma pesquisa da mesma temática com os docentes do curso, para ser avaliada a percepção dos mesmos e ser possível haver uma comparação entre os resultados encontrados na perspectiva tanto dos discentes, quanto dos

docentes. Por fim, sugere-se avaliar o plano de ensino das disciplinas, bem como identificar o comprometimento dos respondentes com o curso e a formação na área contábil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A. F. M.; MENDONÇA, W. S.; NGANGA, C. S. N.; SOARES, M. A. Estratégias de Ensino Aplicadas à Educação Contábil: um estudo sob a percepção dos docentes. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE CONTABILIDAD E GESTIÓN, 3, 2015, Florianópolis/SC. **Anais...** Florianópolis, UFSC, 2015.
- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade**: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3 ed. Joinville: Univille, 2004.
- BERTAGNOLLI, S. D.; SILVEIRA, S. R.; MOREIRA, E. N.; SANCHES, L. A. B. O Uso de Atividades Semipresenciais em Cursos Presenciais como forma de qualificação da Educação Superior: o caso do UniRitter. **Revista Novas Tecnologias na Educação - RENOTE**, v. 5, n. 1, p. 1-9, 2007.
- BERWIG, C. G.; CUNHA, J. V. A.; TEODORO, J. D.; COLAUTO, R. D. Estratégias de ensino-aprendizagem nos cursos de Pedagogia e Ciências Contábeis. **Revista Fundação de Assistência ao Estudante**, Curitiba/PR, v. 16, n. 2, p. 116-135, 2013.
- BORGES, M. P. P.; LEAL, E. A. Estratégias e métodos aplicados no ensino da contabilidade gerencial: um estudo com discentes do curso de ciências contábeis. In: CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE, 1, 2015, Uberlândia/MG. **Anais...** Uberlândia, UFU, 2015.
- BUTZKE, M. A. **Jogos de Empresa baseados em simulação e aprendizagem ativa**: Analisando a tomada de decisão em processos logísticos. 2015. 173f. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2015.
- COSTA, S. A.; PFEUTI M. L. M.; CASA NOVA, S. P. C. As estratégias de ensino aprendizagem utilizadas pelos docentes e sua relação com o envolvimento dos alunos. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, João Pessoa/PB, v. 2, n. 1, p. 59-74, 2014.
- GIL, A. C. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2009.
- GODOY, A. S.; SILVA, H. A.; NAKAMURA, W. T. Análise dos programas de ensino da área de custos no currículo dos cursos de graduação em administração de empresas. **Revista eletrônica de Administração – REAd**, Porto Alegre/SC, v. 10, n. 4, p. 1-18, 2004.

HAIR JR., J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LEAL, D. T. B.; CORNACCHIONE JÚNIOR, E. B. A aula expositiva no ensino de Contabilidade. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte/MG, v. 17, n. 3, p. 91-113, 2006.

LEAL, E. A.; BORGES, M. P. P. Estratégias e métodos aplicados no ensino da contabilidade: Uma análise dos planos de ensino do curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública brasileira. In: CONGRESSO ANPCONT, 8, 2014, Rio de Janeiro/RJ. **Anais...** São Paulo: ANPCONT, 2014.

LEAL, E. A.; BORGES, M. P. P. Estratégias de ensino aplicadas na área da Contabilidade Gerencial: Um estudo com discentes do curso de Ciências Contábeis. **Revista Ambiental Contábil**, Natal/RN, v. 8, n. 2, p. 1-18, 2016.

LIMA, T. B.; SILVA, A. B. Difusão das Estratégias de Ensino balizadas pela Aprendizagem em ação no Curso de Administração. In: ENCONTRO DA ANPAD, 36, 2012, Rio de Janeiro/RJ. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2012.

MADUREIRA, N. L.; SUCCAR JÚNIOR, F.; GOMES, J. S. Estudo sobre os métodos de ensino utilizados nos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ): a percepção de docentes e discentes. **RIC- Revista de Informação Contábil**, Recife/ PB, v. 5, n. 2, p. 43-63, 2011.

MANUEL K. B.; SILVA, A. C. R.; CRUZ, T. S.; CAVALCANTI, I. T. N. Metodologias de ensino em contabilidade: percepção de discentes brasileiros e angolanos. In: CONGRESSO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA DE CONTABILIDADE E GOVERNANÇA, 2, 2016, Brasília/DF. **Anais...** Brasília: FACE, 2016.

MARION, J. C.; MARION, A. L. C. **Metodologias de ensino na área de negócios**. Para cursos de Administração, Gestão, Contabilidade e MBA. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, A. L. C. **Métodos de ensino para cursos de Administração**: Uma análise da aplicabilidade e eficiência dos métodos. 2007. 138 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções dos alunos e professores de Ciências Contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo – ReAT**. Pelotas/RS, v. 2, n. 1, p. 93-109, 2013.

MEDEIROS, C. R. O.; MIRANDA, G. J.; MIRANDA, A. B. A arte no processo de ensino-aprendizagem e sua contribuição para a formação do Contador: dramas e descobertas do estudante-artista. **Revista eletrônica de Administração. – REAd**. Porto Alegre/SC, v. 16, n. 2, p. 446-480, 2010.

MICHEL, N.; CATER, J. J.; VARELA, O. Active versus passive teaching styles: an empirical study of student learning outcomes. **Small Business Institute® National Proceedings**. São Petersburg/ Florida, v. 33, n. 1, p. 397-418, 2009.

MOREIRA, A. E. C. **Relações entre as estratégias de ensino do professor, com as estratégias de aprendizagem e a motivação para aprender de alunos do ensino fundamental 1**. 2014. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Programa de Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

MURITIBA, P. M.; MURITIBA, S. N.; CASADO, T. Personalidade e preferência por métodos de ensino: um estudo com graduandos em Administração. **Revista de Administração FACES Journal**, Belo Horizonte/MG v. 9, n. 2, p. 65-85, 2010.

NASCIMENTO, I. C. S.; SILVA, J. D.; COSTA, W. P. L. B. Formação e estratégias de ensino do professor de Contabilidade: uma visão dos discentes do curso de Ciências Contábeis das IES de Mossoró/RN. **Revista Conhecimento Contábil**, Mossoró/RN, v. 3, n. 2, p. 16-31, 2016.

NGANGA, C. S. N.; FERREIRA, M. A.; MENDES NETO, E. B.; LEAL, E. A. Estratégias e Técnicas Aplicadas no Ensino da Contabilidade Gerencial: um estudo com docentes do Curso de Ciências Contábeis. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4, 2013, Brasília/ DF. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2013.

OLIVEIRA A. C. L.; LEAL E. A. Estratégias e Técnicas Aplicadas no Ensino da Contabilidade Gerencial: um estudo com discentes e docentes do curso de ciências contábeis. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 20, 2016, Fortaleza/CE. **Anais...** Uberlândia: UFU, 2016.

PLEBANI, S.; DOMINGUES, M. J. C. S. A utilização dos métodos de ensino: Uma análise em um curso de Administração. **Revista Administração: Ensino & Pesquisa - RAEP**, Rio de Janeiro/RJ, v.10, n. 2, p. 53-72, 2009.

PEREIRA, F. A.; LINS, D.; PICARTE, R.; CASTELLAN, R. R. Uma análise de técnicas de ensino em Ciências Sociais e características sociodemográficas dos discentes. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 1, p. 23-40, 2012.

PETRUCCI, V. B. C.; BATISTON, R. R. Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade. **Didática do ensino da contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2006.

RIBEIRO, J. B. **As estratégias de aprendizagem na educação de jovens e adultos**. 2014. 76 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2014.

SOUZA, A. A.; AVELAR, E. A.; BOINA, T. M.; RODRIGUES, L. T. Ensino da Contabilidade Gerencial: Estudo dos Cursos de Ciências Contábeis das Melhores Universidades Brasileiras. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis/SC, v. 1, n. 10, p. 69-90, 2008.

TEODORO, J. D.; BERWIG, C. G.; CUNHA, J. V. A.; COLAUTO, R. D. Estratégias de Ensino-Aprendizagem: Estudo Comparativo no Ensino Superior nas áreas de Educação e Ciências Contábeis. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 3, 2011, João Pessoa/PB. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.

WOLLINGER, H. **Relação entre estilos de aprendizagem, competências e estratégias de ensino**: Um estudo com discentes da graduação em Administração. 2017. 149 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2017.

ZAMBARDA, A. B.; GRANELLA, A. P.; BAGATINI, F. M.; ANTONINI, J. A.; RIOS, J. V. P. Estratégias de Ensino utilizadas na aula universitária: Um estudo a partir do curso de Administração de uma Universidade Comunitária do Oeste Catarinense. **Revista administração página gestão estratégica**, Ponta Grossa/PR, v. 8, n. 2, p. 27-33, 2015.

Data recebimento do artigo: 19/03/2019
Data do aceite de publicação: 28/08/2019